

A REGENERAÇÃO

A VENÇA

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 726

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director Padre António Inglez
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

A nossa posição

Estamos contentes.
Estamos satisfeitos.

E conhecemos os que nos acompanham.

Triunfou a verdade; triunfou a justiça.

«Portugal foi sempre cristão»
E mais uma vez, o afirmou, votando no Ex.º Marechal Carmona.

Como homem é digníssimo. Mas os votantes não viam só o homem; viam sobretudo o representante da Ordem, o símbolo da tranquilidade em que temos vivido.

A nossa atitude causou admiração a muitos.

«Digníssimo procedimento», alguém nos escreveu.

Outros nos quiseram atingir e diziam a nossos amigos:

«Então você também é da oposição?»

— «Da oposição porquê?»
— «Assinou o telegrama.»

E a resposta não se fez esperar.

Da oposição, nós?!!

O telegrama que enviámos é a afirmação nunca desmentida do nosso Nacionalismo, que não é de hoje, que não é de há um ano, mas é do início, desde a alvorada. E' das horas da tormenta, das horas em que muitos hesitavam ou estavam até na barricada do outro lado.

Na barricada do outro lado.

Telegrafámos, e assinámos. Mas não julguem que éramos só, os que assinaram.

Atrás de um nome estavam tantos...

Um nome a defender uma ideia; uma afirmação a descortinar uma mágoa.

Escrevemos e bem: «O Governo não tem culpa.»

E nós fomos pelo Governo, que felizmente preside aos destinos da Nação.

Mas não estamos sós. O nosso vizinho concelho de Castanheira de Pera fez ouvir a voz e no mesmo sentido telegrafou também:

«Os signatários que desde 1926 prestam em Castanheira de Pera sua franca e clara colaboração ao Estado Novo, mantêm sua posição não obstante as diligências para o seu afastamento da União Nacional.

Votamos e fazemos as melhores diligências triunfo sua Excelência Marechal Carmona e saudamos V. Ex.º, E assinaram.

Falaram ainda e fizeram ouvir

o seu grito de lealdade Alcobaça, Nazaré, Pombal, Marinha Grande e outros concelhos do Distrito.

Seriam da oposição? Não.

Uma coisa nos consola; assinaram homens bons das suas terras, assinaram Rev.º Piores das suas freguesias.

E isto não é dispiciendo. Não queremos dizer que da **oposição a nós**, na nossa terra, não estejam homens honrados, sérios e a quem não seja uma dignidade, estender a nossa mão.

Acreditamos até que alguns têm pena de não estar a nosso lado.

Coisas da vida...

Mas não nos envergonhamos dos que nos acompanham.

Repito o que escrevi: somos um valor e seremos um triunfo.

E nesse dia, creiam aqueles, que em nós reparam:

Todos serão bem-vindos e até os nossos inimigos, se porventura os temos.

Não faremos mal a ninguém.

A nossa missão é esta: amar as pessoas e destruir os erros, como pensava uma grande coluna da Igreja.

Ainda que a mágoa e a tristeza fiquem...

«Não se despe assim a natureza, senhora Maria do C.», como escreveu o grande dramaturgo D. João da Câmara na «Triste Viúva», frase de Rebelo, verdadeira como aquela que linda de poesia e saudade, ele pronunciou, recordando o filho querido que Deus lhe levava e dirigida a Nazaré, a nora enviuvada e triste, e na subida para o cemitério, onde iam visitar a sua campa.

«Os teus cabelos restituem-me os beijos dele... dele... dele.»

E nós fomos magoados. E custa, amarfanhá, desanima a ingratidão.

Mas o Governo não tem culpa, por isso temos estado, estamos e estaremos com ele.

Padre António Inglez

Engenheiro Artur Agria

No passado dia 13, foi submetido a uma operação cirúrgica que teve lugar numa das casas de saúde de Lisboa, o nosso amigo sr. engenheiro Artur Agria.

A operação decorreu com normalidade e aquele nosso prezado amigo acha-se quase restabelecido com o que muito nos congratulamos.

Um alvitre

Estão agora em plena flor:ção as «mimosas» que há anos foram plantadas ao longo da estrada da Ribeira de Alge. E no meio daquela exuberante vegetação, com todo o seu colorido, os seus diversos matizes, como é magnífico aquele espectáculo que nos oferecem as singelas florinhas das «mimosas», aquelas alegres pinceladas amarelas, a contrastar com o verde dos pinheiros e das oliveiras! Dá vontade de dizer, como no «fado» agora em voga: «Que pena Malhoa não ter feito o quadro!»

A subida da Ribeira de Alge, que a cada curva da estrada nos oferece um espectáculo sempre novo, sempre diferente, apesar de já muito familiar aos nossos olhos, valoriza-se agora com aquele alegre colorido e delicia-nos o olfacto com o seu agradável perfume.

E' com estes pequeninos atractivos, com estas pequenas ajudas que o homem dá à natureza, que se criam belezas, ambiente agradável, que se faz Turismo, enfim.

Se se continuasse aquela obra com a plantação de mais árvores, que enchessem por completo as duas bermas da estrada em toda a sua extensão, como seria magnífico, grandioso, o espectáculo nesta quadra em que as árvores estão floridas!

E, então, a estrada da Ribeira de Alge, serpenteando ao lado daquela profundo vale, encimado por magostas serras, que, por si só, nos dão já um raro espectáculo de beleza que extasia e jámais é olvidado por aquele que uma vez ali passou, ficaria grandemente valorizada.

Aqui deixo o alvitre a quem de direito.

Suponho que a Junta Autónoma das Estradas pertence a iniciativa mas bem andaria a Câmara e a sua Comissão de Turismo se a coadjuvassem e patrocinassem.

Oxalá dentro de poucos anos possamos ter o prazer de viajar naquela estrada sob um arco de mimosas floridas, verdadeiro Arco Triunfal a perpetuar a contribuição do homem para complemento da mais bela expressão de beleza com que a natureza dotou a nossa região.

Mário Alves

D. Adolfinia Godinho

Abreu Nunes

No passado dia 14 foi operada na Clínica Dr. Daniel de Matos em Coimbra a sr.ª D. Adolfinia Godinho Abreu Nunes.

Após alguns dias de internamento a doente entrou em plena convalescença tendo já regressado a esta vila.

Muito sinceramente lhe desejamos um rápido restabelecimento.

S O N E T O

Com autorização do Sr. Luís Vaz de Camões

*OPOSIÇÃO servil que te partiste
Tão cedo desta luta descontente,
Repousa no olvido eternamente
Que a tua actividade foi bem triste...*

*Se em prègar mentiras repartiste
Cõa voz russa a parte equivalente,
Não esperes o perdão da boa gente
Amante desta Pátria que traiste...*

*Mas se vires que ainda vale a pena
Manter aquele bem que nos ficou
Da OBRA que só teu ódio condena,*

*Roga a NORTON que teus sonhos encurtou
Que tão cedo não ponha o pé na cena.
Pois, para comédia já bastou...*

Lousã, 17 de Fevereiro de 1949

(Do nesse colega O Povo da Lousã)

A. P.

As Eleições

Sebastião da C. Guimarães

Apesar de todas as ameaças e maus conselhos dos comunistas, lançados em manifestos anónimos e clandestinos, o povo português soube cumprir em massa o seu dever cívico e patriótico. Portugal votou contra o comunismo dissolvente e proclamou a vontade inabalável de continuar como nação independente e livre.

Foi um verdadeiro plebiscito. Ficaram sem votar meia dúzia de despetitados, alguns iludidos de boa fé e o grupo dos vendidos ao dinheiro de Moscovo. Milhares de contos alimentaram a propaganda.

Da Itália, da França, de Tânger, da Checoslováquia, veio dinheiro em barba, veio armamento.

Na Suíça a policia apreendeu 171.000 contos em moeda portuguesa que estavam para vir para Portugal, para os agitadores comunistas.

Em Madrid estão apreendidas barras de ouro que vinham com o mesmo destino.

Nas águas territoriais portuguesas do Algarve apanhou-se um barco estrangeiro carregado de armamento para a revolução social comunista.

A emissora de Moscovo nas emissões em língua portuguesa cobriu de insultos o Chefe do Governo e o Chefe da Nação e fartou-se de mentir ao dar as mais fantásticas e inverosímeis notícias a respeito de Portugal. E' o caso de dizer: o bom juizador por si se julga.

Pois apesar disso tudo, a votação de Domingo passado excedeu as melhores expectativas.

Do nosso colega «Voz do Domingo»

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

P.e Januário Lourenço

Deu-nos a honra da sua visita o sr. Padre Januário Lourenço Rev.º Pároco de Vila Corva do Alva.

Natural de Vila Faceja do concelho de Pedrogão Grande o sr. Padre Lourenço vem passar alguns dias de merecido repouso junto de sua Ex.ª Família.

Os nossos agradecimentos.

Rancho das Gestosas

Tivemos o gosto de presenciar nesta vila, no passado domingo, o rancho folclórico das Gestosas, do vizinho concelho de Castanheira de Pera.

Depois de ter percorrido as principais ruas desta vila e de ter deixado uma muito agradável impressão pela maneira correcta como se apresentou, regressou a Castanheira à noitinha.

Figueiró também em tempos idos teve um rancho folclórico que muito em evidência representou o nosso concelho nas Festas do Tejo, mas porque nunca mais se ouviu falar dele, nem mais apareceu em público, supomos que já se desorganizou, o que muito lamentamos.

E' no meio de tanta tristeza a nossa terra precisava de alguma coisa que lhe desse alegria.

VILA FACAI A ONDA...

Eleições — Realizaram-se as eleições presidenciais no passado dia 13.— O P. F. viu um período de efervescência política, a que já não estava habituado há muito.

Mas é consolador registar que, apesar da opção ter feito uma acirrada propaganda por todo o País, a favor da sua confusa doutrina e do seu candidato, — o povo, a indefectível grei, soube compenetrar-se da gravidade do momento político, soube compreender que, só votando em Sua Ex.ª o Sr. Marechal Carmona defendia os interesses vitais da Nação, libertando-a assim do jugo e influência moscovita, que tudo ameaça subverter na sua sãna destruidora.

Recorda-nos ter lido, durante a última guerra, e quando a propaganda das duas ideologias, em litígio, atingiu o maior auge, — um telegrama, emanado da Rússia, em que Staline dizia, em tom que xotresco, que a Rússia não descansaria, e não havia de tardar muito que as suas tropas não viessem descansar à sombra das oliveiras da península hispânica.

Já lá vão alguns anos.

A Guerra cessou nos campos da batalha. Mas infelizmente, para a Humanidade, a guerra de sangue, sucedeu uma guerra de nervos, uma guerra diplomática, em que os melhores valores políticos internacionais, se debatiam, ora com calma, ora com frenesi, usando de todas as subtilidades, próprias das chancelarias, porque a ameaça moscovita não desarma, procurando impedir, por todos os meios imagináveis, a sua doutrina ruinosa para a vida das nações livres, na ansia de aniquilar a consciência dos povos livres nos seus tentáculos de morte.

O povo português, o povo das nossas aldeias, vilas e cidades, compreendeu, porém, a gravidade do momento, — e voluntariamente, espontaneamente ocorreu às urnas reelegendo por uma maioria esmagadora, Sua Ex.ª o Marechal Carmona.

— Também a nossa freguesia — afirmamo-lo com orgulho — soube cumprir o seu dever votando, quase em massa, em Sua Ex.ª o Sr. Marechal Carmona, contribuindo assim, duma maneira espontânea, — para a continuidade da obra grandiosa do Governo do Estado Novo e para o afastamento dessa onda de ideias de carácter subversivo, e manifestamente hostis ao nosso povo e ao seu nacionalismo.

Estrada municipal de Vila Facai — Campelos — Mosteiro: — Ainda não foi incluída no plano das obras a realzar pela Junta de Freguesia, a Estrada de Vila Facai — Campelos — Mosteiro, que é de importância vital para o norte da freguesia e do concelho, e cujo projecto foi elaborado à custa de todas as povoações mais directamente interessadas na sua construção: — Vila Facai, Casal de Além, Vale da Nogueira, Campelos, Sibrosa e Mosteiro.

Ociosos será dizer que a referida Estrada beneficia, ainda que indirectamente, as povoações de Salaborda Nova, Salaborda Velha e Rabigordo.

O projecto já foi enviado, por intermédio da ex.ma Câmara Municipal, para as instâncias superiores, em 1944, estando a Junta de Freguesia, seriamente empenhada em conseguir a inclusão daquela obra, no plano das obras a realizar este ano, já que por lapso, certamente, não foi incluída no plano bienal do ano passado.

Podemos cabalmente informar os povos interessados, por intermédio

desta paladino da nossa região que, a Junta de Freguesia já imp trou da ex.ma Câmara Municipal os seus bons officios, no sentido de se obter a sua inclusão no plano bienal que ainda abrangia o ano decorrente.

Não podemos, nem devemos desanimar. Roma e Pavia não se fizeram num dia. Tudo há-de vir a seu tempo.

Algumas pessoas se no stêm dirigido, nestes ultimos dias, pedindo esclarecimentos sobre o andamento da referida Estrada, e nós prontamente lhes declaramos que vamos trabalhar para que se não profele a efectivação desta obra que, é primordial para o desenvolvimento e progresso do núcleo populacional do norte da nossa freguesia e para o nosso concelho.

Contamos, pois, com o apoio incondicional do ex.mo Presidente da Câmara Municipal que, desde sempre manifestou a sua franca simpatia por esta Estrada. C.

COBRANÇA

Como temos anunciado vamos dentro em breve pôr em cobrança a série de 24 números desde o n.º 716 a 740.

Quem pertender enviar a importância (18\$00) em vale do correio ainda o pode fazer, pois a cobrança pelos meios usuais custa mais cerca de 3\$60, importância esta que vem sobrecarregar a assinatura.

Lembramos que os recibos se encontram nas estações postais apenas durante 5 dias e uma cobrança devolvida representa para nós e para os nossos assinantes pesados encargos.

Ninguém ignora as dificuldades que atravessa a pequena imprensa, na hora que passa, portanto, solicitamos o melhor acolhimento.

Atecpadamente agradece a *Administração*

Anúncio TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 60 dias

1.ª publicação

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos e secção de processos, correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando o interessado Joaquim Domingos, viuvo, ausente em parte incerta da Cidade de São Paulo, Estados Unidos do Brasil, e com o seu último domicílio no lugar Cercal da freguesia de Aguda, desta comarca, para assistir a todos os termos do inventário de maiores a que se procede por óbito de Joaquim Domingos e mulher Margarida Maria, que foram residentes no referido lugar do Cercal da dita freguesia de Aguda.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Fevereiro de 1949.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
José de Figueiredo Soveral Martins
O chefe de secção de processos
Francisco Pinheiro Mourisca
Jornal «A Regeneração» n.º 726 de 1 de Março de 1949

Os rumores captados do lado oriental não são nada tranquilizadores. A arbição moscovita de tudo absorver, patenteia-se sob todas as formas e feitios. Os adeptos de Marx chamam todos os meios que os conduzem ao fim desejado. E' muito seguido o progresso de infiltração subtil e dócil. Mãos rotas para captação de agentes trabalhadores. O dinheiro é a sua grande arma para os primeiros ensaios e que constituem capitais enormes que hão de dar juro fabulosos pagos a seu tempo com... sangue, suor e lágrimas!

Onde a negregada seita lança os viscosos tentáculos é pois condenada à opressão, à deportação, à fome, à tortura, à injustiça, numa palavra, a tudo quanto conduza à negrissima escravidão.

As vítimas logo que a garra lhes cai em cima deixam de ter personalidade. Vontade, pensar, exprimir, ideias, sob o poder da química, baralharam-se de tal modo que se tornam verdadeiros automatismos. Exemplo de que afirmamos — o mais recente — o revoltante caso do Grande Primás da Hungria, verdadeiro e Grande Cavalheiro. Mas... como este, são aos milhares e, infelizmente, a lista continua.

A onda avassaladora vai dum ao outro extremo de Universo e os adeptos multiplicam e às centenas caem na armadilha como a filomena da lenda que se atirou para a asquerosa boca da serpente.

Portugal é também atingido de quando em vez pelas arremetidas da sinistra falange que agora durante a campanha eleitoral, deu largas às mais portentosas façanhas, tendo por tema «destruir o que está e... o resto depois verá». Nem se queira saber o que seria o resto! Pobre Portugal! nem a alma se lhe aproveitava. Para servir de exemplo aos outros países que ainda não estão sob a sua tutela, Portugal seria massacrado *modelarmente*.

Graças a Deus, a tempestade não passou de simples aguaceiro porque o Gr. Comisário da potência mandatária achou por bem recolher-se à sua insignificância.

A este propósito transcrevemos o significativo Comentário do sr. Presidente do Conselho: S; no último momento a oposição fugir ao acto eleitoral dela poderemos então dizer que fez todo o mal que pôde e evitou o único bem que poderia fazer».

Para fechar:
Segundo Bom Bonit:—Se o nacionalismo continua a sua marcha pelo mundo, e não lhe são embarcados os passos nos seus progressos, a depravação de futuro, fará empalidecer todas as monstruosidades de presente...

Ulysses Júnior

Despedida

Tive a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida a sr.ª D. Maria Helena Santos esposa do nosso prezado assinante Acácio da Piedade Santos, que partiu acompanhada de sua filha para Lourenço Marques a juntar-se a seu marido.

Os nossos agradecimentos e votos de boa viagem.

VENDE-SE

Uma terça parte de um lugar de azeite hidráulico novo em Vila Facai — Quem pretender dirija-se a José Henriques Júnior — Vila Facai.

CARREIRA DIÁRIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Tel. 21863

Hortícola dos Alqueves
DE
Manuel de Oliveira Chaves e Castro Correia Encarnação
Na compra das suas árvores prefira os nossos viveiros
Quinta dos Alqueves Ceira
Quinta do Paço Castelo Viegas
COIMBRA

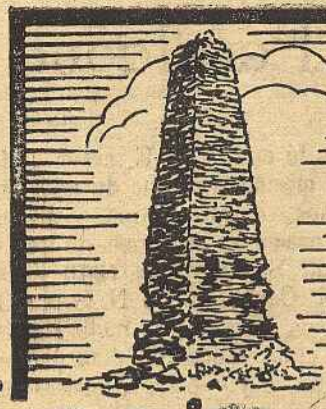
“A Regeneração”
ASSINATURAS
Portugal e Ilhas Adjacentes:
Cada série de 12 números 9\$00
" " " 24 " 18\$00
COLONIAS :
Cada série de 12 números 11\$50
" " " 24 " 23\$00
ESTRANGEIRO:
Cada série de 12 números 14\$50
" " " 24 " 29\$00
Número avulso 1\$00
Pagamento adiantado e nesta Redacção

XXXXXXXXXXXXX
Domingos Duarte
Médico Municipal
Subdelegado de Saúde
Figueiró dos Vinhos
XXXXXXXXXXXXX

Vendem-se Um terreno ao Matadouro e propriedade á Santarém. Quem pretender dirija-se a João Godinho Rocha

Manuel Simões Rosa
Tivemos prazer cumprimentar na nossa redacção, o sr. Manuel Simões Rosa, das Cabeças—Maças de D. Maria — Ansião, que veio pagar a assinatura do nosso assinante, sr. Manuel Ferreira da Costa, residente na Beira

Quirino Sampaio
Médico especialista
Doenças da boca e dentes, Próteses dentária
Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoa Figueiró dos Vinhos



DAQUEM TREVIM

Número 55

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Esta Página

A manutenção desta página dedicada a Castanheira de Pera, tem unicamente por fim tratar de todos os assuntos que possam representar qualquer interesse para o concelho de Castanheira de Pera, como na devia oportunidade se afirmou.

Tal princípio vem sendo seguido e nem outra orientação poderia ser dada, nem mesmo seria consentida pelo Director do jornal que, honrosamente, nos aceitou os nossos escritos.

Procuramos sempre, desviar-nos de tratar casos que possam ser considerados pessoais, para somente tratarmos aqueles que de alguma forma representem interesses vitais do concelho.

Se numa ou noutra vez, ao relatar este ou outro caso pessoal, uma ou outra pessoa é vizada, o fim não é o caso pessoal, mas o caso geral que se pretende ventilar.

Sucedem muitas vezes que, por carência directa de informações, somos forçados a referir-nos a assuntos que certamente por virem de boca em boca, nos chegarão já meio deturpados e, relatando-os assim, são dentro da verdade em que nos chegam, não havendo qualquer intuito em os deturpar por belo prazer.

Ciosos como poucos dos verdadeiros interesses e progresso de Castanheira de Pera e seu concelho, não podemos estar nós a praticar acções que a outros censuramos.

Com toda a lealdade temos procurado orientar esta página e para que o possamos melhor fazer, ela fica, como sempre esteve, à disposição de todos e especialmente das Entidades Oficiais, como Câmara, Organismos Corporativos, colectividades, etc. etc., a quem, desde já agradecemos nos enviem nota de tudo quanto entendam seja útil tornar-se público, a bem do interesse colectivo.

MISERICÓRDIA

A Misericórdia desta vila foi concedido um subsídio pelo Estado, de Esc. 12 000\$00.

Carnaval

O tempo parece encaminharse para nos dar um Entrudo cheio de sol.

Pensando nisso, consta-nos que nos diversos lugares do concelho como Gestosas, Vilar, Fontão, etc. já se andam a ensaiar com todo o fervor os tradicionais ranchos que nos aparecerão no domingo gordo e terça feira de entrudo. Todos procuram a melhor maneira de fazerem sucesso e isso é digno de nota por parte dos seus dirigentes. Cá os aguardamos confiados no êxito que virão a ter.

Filarmonica

Castanheirense

No pretérito domingo, dia 20, esta Banda fez uma visita a Pera e outros lugares, apresentando os seus cumprimentos aos respectivos habitantes e com o fim de colher sócios para a sua manutenção.

Subsídios

para melhoramentos

Pelo Ministério da Obras Públicas foi concedido um subsídio à Câmara Municipal de Castanheira de Pera para pesquisas das nascentes de água que abasteciam o Hospital e destinadas agora ao abastecimento geral da vila, no valor de Esc. 41.988\$00.

Presentes!

Castanheira de Pera respondeu à chamada!

Nunca o eleitorado, como desta vez, concorreu às urnas e então o elemento feminino, afigura-se nos que foi a primeira vez em que, com tanta percentagem, votou.

E' que todos à uma pretenderam não somente apoiar a política do Estado Novo que tantos benefícios tem trazido, mas também afirmar bem alto que não pode haver quaisquer relações ou simpatias com credos estranhos áquele que acima de tudo coloca o bem estar geral sob o lema Deus, Pátria e Família.

Bem hajam por terem compreendido que votar no Senhor Marechal Carmona seria concorrer para o engrandecimento do País, num regime de paz e concordia.

O acto eleitoral tanto na sede do concelho como na freguesia do Coentral Grande, decorreu no meio do maior respeito e compostura não se tendo registado qualquer acto digno de reparo.

Castanheira de Pera continua, pois, como sempre, abertamente com o Estado Novo.

Dr. Quirino Sampaio

Tanto nesta vila como em Figueiró dos Vinhos é bastante conhecido o dr. Quirino, pois tanto numa como noutra vila presta a sua assistência como distinto dentista que é.

Por isso, foi grande a consternação quando há tempo se soube que o dr. Quirino havia sofrido um desastre que o deixou às portas da morte. Não quis, todavia, o destino que tal fatalidade se viesse a dar e, hoje, os seus amigos tiveram o prazer de o ver regressar a esta vila, assistindo prazenteiro ao almoço de homenagem que lhe foi servido na Pensão Familiar.

Num ambiente de franco e agradável convívio, o dr. Quirino deve ter verificado que a sua vinda a esta vila se torna simpática a todos.

O professor Saraiva, aproveitando a quadra do ano, apresentou-se a saudá-lo com o discurso que tinha para mais de mil linguagens... de papel, mas que somente em síntese foi possível tomar. Ficou a boa intenção. Apesar da —porcaria— que lhe foi servida e aos restantes convivas, o dr. Quirino Sampaio deve ter ficado certamente com grata recordação deste momento e isso esperamos tenha sucedido.

PASSATEMPO

Cada vez se faz sentir mais a falta de uma casa de diversões para as classes trabalhadoras na qual, a preços módicos, possam passar aquelas horas que tenham disponíveis e em determinados dias.

Constou há tempo que o Sindicato estava a pensar na aquisição de uma máquina de cinema que teria por fim satisfazer aquele anseio, porém nada mais se soube de positivo a tal respeito.

A classe operária é, de uma maneira geral, ordeira e trabalhadora, mas com o seu convívio na taberna, somente a prejulica e, portanto, compete a quem o possa fazer promover tanto quanto possível, o afastamento dos operários da taberna, facultando-lhe outras distrações onde possam passar o tempo mais útilmente.

A criação, já não diremos de uma escola industrial, mas sim de umas simples aulas que pudessem completar os seus conhecimentos técnicos, seria um assunto a abordar, estudar a pôr em prática e certamente que a criação de tais aulas, aproveitando mesmo os conhecimentos de técnicos que residam no concelho, seria de grande alcance e interesse local.

Torna-se indispensável procurar, por todos os meios, evitar que pouco a pouco possa haver possibilidade de num ou noutro se venham a manifestar ideias contrárias à normal orgânica social presentemente existente entre nós.

Classe trabalhadora da indústria de lanifícios, repudiará sempre tudo que não sejam os princípios estabelecidos pelo Estado Novo, pois é ao Estado Novo, que a mesma deve os benefícios que vem usufruindo através da Caixa Sindical de Previdência, do seu Sindicato e outros Organismos Corporativos.

De tudo... um nadinha

- × O número de aparelhos de rádio registados em Portugal é de 152.000.
- × Num rio de Itália, por motivos ignorados, os peixes deixam-se apanhar à mão...
- × Na Alemanha há presentemente 2 000 médicos desempregados!
- × Por toda a parte, quem da cortina de ferro, alastra o combate ao comunismo.
- × Na Inglaterra foram demitidos cerca de 20 sábios e professores por simpatizarem comunistas.
- × Nos confins da Índia, tomam-se providências sobre o mesmo assunto.
- × Por cá deve haver enérgico repúdio de tais ideias im próprias da nossa civilização cristã.
- × Na América, uma senhora de 90 anos, branca, casou com um preto, de 28 anos... somente para lhe deixar os bens. Ditoso preto!!!

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço no número anterior não nos foi possível publicar todo o original que nos havia sido enviado.
As nossas desculpas.

Os que cumprem

«O mestre-escola e o sacerdote, por via de regra originários do povo, do verdadeiro povo que trabalha e sofre, conhecendo os seus anseios, vivendo as suas angústias estremezendo as suas mais legítimas e instantes aspirações, cumprem zelosamente, honestamente, exemplarmente o seu dever.»

Tenente Coronel Santos Costa

A
L
M
O
C
O
SJ
A
N
T
A
R
E
S

Agência Comercial de Representações

Apartado 6

Telegramas: EDUSILVA

Telefone 13

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papeleria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correia - Escritório: Rua Manuel Antunes Cepas - Castanheira de Pera

CAMPELO...

III — A IGREJA MATRIZ

Manhã calma, sorridente. Os passarinhos, com o seu gorgolejo incessante, e por isso menos habitual, parecem festejar a alvorada.

Os prazeteiros raios do Sol, agora nascido, detendo-se a beijar os telhados do casario da aldeia, miram-se nas águas que se fazem ouvir numa canção milenária e sem fim, era deslizando por entre fragnedos, salpicando as pedras, suas vizinhas, ora ainda tornejando montes e cachando nos açudes, correndo em direcção ao Zêzere, depois ao Tejo, e num exemplo comum, às massas cinzentas do Oceano...

Nesta memorável manhã aqui acima falada, de há quase meio século, a nossa terra natal foi despertada por um rumor diligente e alegre. Então, uma boa nova correu célere toda a localidade; era trazida pela benemérita família Amaral do Fontão Cimeiro, que tão nobremente soube dar à sua Freguesia o exemplo e a lembrança edificante é imortal dos que dela partem com saudades de lá voltar — uma igreja nova em substituição de outra mais pequena, envelhecida pelo tempo, e um duplo edifício escolar, construído no sítio da antiga residência paroquial.

De facto, pouco depois, a boa notícia era já uma realidade. As grandes construções começaram a tomar vulto aos olhos de todos; a povoação animou-se com muitos que, de longe, para ali vieram mourear e, em breve, sob montões de terra e alta muralha, foram desapparecendo os quintais e as rochas que do pequeno adro antes pendiam, debruçando-se parecendo desententarem-se na ribeira; ampliou-se o primitivo adro, e a velha igreja, húmida, baixa e triste, cedeu o lugar à que hoje lá se vê exaltando a Fé Cristã e ensinando os mandamentos entregues por Deus a Moisés no cume do Monte Sinai.

Em no alto daquela pequena elevação situada entre Campelo e o nosso Campelinho, já está Ela, a Igreja Matriz, dominando, senhoralmente, todo o local. De um e de outro lado, as ribeiras correm a unir-se, envolvendo a colina pelo sul num longo abraço; em redor, ao longe, o vale perde-se na bruma, sumido por entre blombos de serras.

A Igreja assenta sobre rochas no cimo do pequeno monte que se leva a partir da ponte do Campelinho, e toda aquela ladeira de terras sobrepostas nos lameiros, se vai alteando até ao adro, formando um altar; depois, após ligeira planura — e nelá o adro, a igreja e a escola — a colina ganha de novo altura junto ao edifício escolar, para se confundir acima, na encosta, raramente visível por entre os pinheirais.

Com uma torre de regular altura, a igreja é uma vasta construção de forma rectangular e tem por orago Nossa Senhora da Graça. Embora de estilo simples, mas gracioso; possui grossas paredes, tão fortes e sólidas que parece terem o propósito de desafiar o tempo; o adro é todo murado e circunda o templo, ao qual também dão acesso duas largas escadarias viradas ao lado sul.

Entrando pela porta principal, que é larga, espaçosa e encimada por um arco de cantaria apoiado em duas pequenas e redondas colunas do mesmo calcário, fica logo à esquerda o baptistério e, a seguir, de um e de outro lado, salientes das paredes, estão as pias de água

benta; continuando, encontramos duas portas diametralmente opostas: a da sombra, olhando Campelo por sobre o muro do adro; e a do sol virada para a banda de além, olhando de revés o Campelinho; a seguir e à esquerda está o púlpito feito de escolhida cantaria e, por essa altura, suspenso a meio do céu da igreja, pende o lustre de fino cristal, numa imobilidade olímpica, aguardando dias festivos para se povoar de tochas e iluminar todo aquele limbo de p.z. celestia; mais adiante, e ainda à esquerda, fica a capela do Santíssimo num perfeito recolhimento, a esconder-se tristemente do resto do templo. E o amplo cén da igreja ali se limita junto de um grande arco em cantaria bem talhada, com dois altares, um de cada lado, e com grade de ferro em toda a sua largura separando a capela-mor. Esta, mais alegre que todo o restante conjunto da igreja, recebe luz de uma janela virada ao sol nascente e, a fechar o santuário o altar-mor surge, descendo suas escadinhas alvas com labores de um amarelo doirado, afagando docilmente o sacário, vindo enfim pousar no plano superior do pavimento de lages da capela-mor; ali sob um céu azul de estrelas, há uma porta para a sacristia que é um rectângulo pequeno com janela toda ao norte, uma porta para o lado de Campelo e outra para a capela do Santíssimo; e ainda deste lado, ao fundo, no prolongamento norte sul da igreja, umas escadas conduzem ao alto da torre e também ao coro com vitral sobre a porta principal.

A torre é quadrada, estreita e de grande altura, terminando por um galo de ferro com cruz, sujeito apenas aos zéfiros e aos fortes ventos. A um metro do telhado da Igreja, quatro ventanas com grandes sinos de puro bronze, dão à viragem as horas sonoras que o poderoso maquinismo de um relógio com quadrante exterior vai marcando com o seu compassado tic-tac, governando ali o tempo, e de quinze em quinze minutos o martelo do relógio eleva-se para logo descer tangendo os sinos que se ouvem a quilómetros de distância. E daquele amplo, interiormente ornado com figuras bíblicas e sem colunas, a torre magestática projecta-se no espaço, olhando por toda a parte o povoado e mostrando-se aos crentes e aos não crentes como um dedo estendido apontando para o Céu... Ainda ali, a dezenas de metros e junto ao adro, se vê a Escola, perpetuando a memória impercível... Li-boa, Janeiro de 1949.

José Manuel

Agradecimento

Justino Mendes Medeiros, sua esposa e filhos, na impossibilidade de o fazerem directamente, vêm por este meio agradecer às pessoas que se dignaram acompanhar o seu saudoso filho e irmão, à sua última morada, e bem assim aquelas que durante o período da sua doença se sacrificaram por ele, e às que por qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Também não quisemos deixar de agradecer sinceramente ao excellentíssimo sr. dr. Domingos Duarte, que com carinho e competência o assistiu na doença mostrando-se sempre incansável de zelo.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Menina Maria Manuela Cunha Carvalho Campos extremosa filhinha do nosso assinante António Campos.

Amanhã — sr. Armindo Paquetê Nunes, distinto funcionário do Banco Espírito Santo, nesta vila;

Em 4 — D. Maria Luísete Santos Paiva de Carvalho, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Rui Paiva de Carvalho;

Em 6 — sr. Juvenal Augusto Mendes, conceituado comerciante da nossa praça;

Em 8 — sr. Jorge Sequeira de Carvalho Severino Silva, distinto aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra;

— sr. José da Silva Flora, dirigente empregado da conceituada firma Agria & Carvalho;

Em 9 — sr. Manuel Maria Barata, nosso prezado assinante, residente no Douro;

— O sr. Albino Nunes Ribeiro, nosso prezado assinante, residente em Coruche;

Em 10 — sr. Narciso da Conceição Santos, distinto funcionário da Secretaria Judicial do nosso Tribunal;

— Sr. Anibal Lopes Bruno proprietário da Pensão Comercial desta vila;

Em 12 — sr. Acúrcio Rodrigues Portela, distinto ajudante de notário, nesta vila;

Em 14 — Menina Isabel Maria José Mateus, extremosa filhinha do sr. Artur Mateus.

No passado dia 2 de Fevereiro, fez anos o sr. Manuel da Silva Furtado, filho do nosso assinante sr. José Francisco da Silva, ambos residentes na Beira.

Também fez anos no próximo passado dia 18, Adolfo Jesus Portela, filho do nosso prezado assinante sr. António da Costa Valreira;

Casamentos

Realizaram o seu casamento na última quinzena de Fevereiro: Alvaro Godinho de Abreu com Adalina da Conceição Baptista, do Bairrão.

— Manuel de Abreu, desta vila, com Maria Amélia de Jesus Silva, do Carapinhal.

— Manuel Coelho Antunes com Ermelinda Joaquim Antunes, das Cabeças.

— Marçal da Silva Ribeiro, com Maria Augusta de Jesus Silva, do Ribeiro Travesso.

— Armando de Jesus Silva, da Bouça, freguesia da Graça, com Idalina da Conceição Silva, da Várzea Redonda.

— Artur Simões Ferreira, com Maria da Conceição Rodrigues Ferreira, das Cabeças.

— Manuel Henriques Lucina, do Carapinhal, com Maria da Conceição Curado Dias, da Ribeira de S. Pedro.

— Joaquim da Conceição Santos, do Colmeal, com Maria Martins Santos, da Castanheira.

— Manuel Mendes Vaz, com Laurinda de Jesus Nunes, de Aldeia da Cruz.

— António das Dores Costa, do Carapinhal, com Emília Curado Dias, da Ribeira de S. Pedro.

— Manuel da Silva Pires, do Corisco, com Laura da Silva Pimenta, de Marvila.

«O Riomaiorense»

Recebemos o 2.º número deste nobre Jornal de Rio Maior dirigido pelo sr. Armindo Pulquério e que se publica nos dias 10 e 25 de cada mês.

A este nosso colega endereçamos os melhores votos de prosperidades.

Progresso de Peralcovo

Há pouco mais de dois anos, era este sítio ermo e solitário, aonde o mato crescia livremente, um ponto quase desconhecido.

Em 1944 meia dúzia de homens de boa vontade, resolveram levar por diante uma grande Obra, grande no seu significado, grande no seu fim: a construção de uma Capelinha aonde o povo deste triste e humilde lugarejo pudesse dar largas

à sua fé em Deus. E, assim se fez. Esse mesmo sítio que durante anos e anos só vira matos, começou a ver nascer os alicerces do que em 15 de Setembro de 1946 viria a ser a Capelinha de N. S. da Boa Viagem, e assim, do nada, do desconhecido, mercê de uma pequena Ermida, hoje — para dizer-se — todo o Concelho conhece Peralcovo e a sua Capelinha de N. S. da Boa Viagem.

Mas esses homens não param. Com uma tenacidade férrea lançam mão, da melhor vontade, a todos os meios para conseguirem fundos para continuarem a sua Obra. Não se poupam a sacrifícios, a trabalhos, a desgostos. Podem, esmolam quase, mas lentamente, muito lentamente os resultados vão aparecendo. Há um ano foi-nos dada a grande alegria de proceder à coroação da Padroeira, hoje a nossa alegria não é menor por vermos que N. S. de Fátima, adorada em todo o Universo, ocupa um dos altares da nossa Capelinha. Bem hajam, pois, esses homens de boa vontade, que tornaram em realidade o que há pouco mais de dois anos não passava de um sonho, de uma quimera.

Mas não é tudo. É preciso que se construa uma estrada que ligando o lugar à Sede da Freguesia a deixe respirar mais a vontade e lhe dê o desafogo indispensável. É preciso que se arranje um marco fontenário em substituição da deplorável fonte de mergulho em que se desperdiça uma das melhores, se não a melhor, água do concelho. É preciso mais e mais. Estão dispostos os membros da Comissão de Melhoramentos a levar a efeito todos estes benefícios com o auxílio dos seus conterrâneos e das autoridades competentes. Ergamos, por isso, nossos olhos a Deus, e roguemos-lhe que lhes continue a dar saúde e animar na sua grande Fé. Rezemos por eles.

A Comissão,

Joaquim Manuel dos Santos
José Francisco dos Reis
Manuel Francisco dos Santos Reis
Joaquim Martins
Alvaro Francisco dos Reis
Manuel dos Santos Martins

«O Castanheirense»

Profusamente ilustrado com gravuras das passagens mais gradas de todas as actividades da progressiva vila de Castanheira de Pera, comemorou o nosso prezado colega «O Castanheirense», mais um aniversário, entrando assim no XIII ano da sua publicação.

Pela maneira inteligente como foram focados todos os assuntos que se relacionam com aquele concelho está de parabéns o seu ilustre director sr. Ildio José Coelho. Ao nosso prezado colega endereçamos os nossos parabéns com votos de longa vida.

José Leitão Júnior

De passagem por esta vila, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado assinante sr. José Leitão Júnior muito conceituado comerciante exportador de produtos resinosos, residente em Lisboa.

Fogão de aquecimento

Vende-se — nesta redacção se diz.

FUTEBOL

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos 5

Grupo Desportivo do Recreio Pedrogueense 1

Saber ser desportista e ser educado, eis uma divisa a colocar no espírito dos pseudo futebolistas da vizinha vila de Pedrógão Grande.

Que na sua terra tenham feito ameaças ao árbitro, a jogadores e a assistentes, que tenham injuriado e arremessado sal (ou areia) contra a camionete e automóveis dos desportistas figueiroenses que lá foram, vamos lá (!!!) estavam em sua casa e tudo ficava em família.

Agora que venham para Figueiró dos Vinhos dispostos a não ser desportistas na verdadeira acepção da palavra, isso não.

Começaram os pseudos por não serem pontuais. Depois no campo, contaminados pela falta absoluta de educação do seu guarda-redes, acabaram, lastimavelmente, por mostrar a sua capacidade moral e desportista. Para completar o quadro vergonhoso do seu porte em terras estranhas, aconselhados por um Doutor (isto brada aos céus), resolveram não querer a camaradagem, franca e leal, habituada entre verdadeiros desportistas. Vi rapazes de Pedrógão pesados com a maneira altamente vergonhosa como se portaram alguns dos seus patricios. Ainda bem que houve excepções. Para terminar estas considerações à margem do desafio que se realizou no passado dia 20, um conselho aos futebolistas de Pedrógão — Perder e ganhar tudo é desporto. Como não sabem perder (e ganhar também não, como já o demonstraram) têm três caminhos a seguir:

Ou treinarem-se afinadamente em futebol e educação. Ou reforçarem-se com bons elementos, para obterem uma superioridade absoluta (na escolha deve haver muito cuidado — Camilo é um exemplo). Ou, então outro officio.

O encontro entre os teams da Associação Desportiva desta vila e o Grupo Desportivo do Recreio Pedrogueense foi muito pobre de técnica (o ambiente criado pelo guarda-redes visitante influuiu) e terminou com a vitória justa dos Figueiroenses por 5—1, golos marcados por Acácio (2) e Medeiros (3) pelos vencedores e Roberto o dos vencidos, J. Barreiros, Antero, Silva e Acácio distinguiram-se, Lima jogou para a assistência e os outros cumpriram. A Associação Desportiva alinhou: J. Barreiros, Herdade e Rocha; Fernando, Silva e Antero; Lima, Rodrigues, Medeiros, Graça e Acácio. Arbitragem não isenta de erros, mas imparcial de Albino Lufs.

J. Rodrigues